

## Formação de Tutores para Educação a Distância com ênfase na interatividade

Nícia Cristina Rocha Riccio<sup>1</sup>, Patrícia Rosa da Silva<sup>2</sup>, Elmara Pereira de Souza<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Educação – Universidade Federal da Bahia (UFBA)  
Salvador, BA – Brasil

<sup>2</sup>Centro de Estudos Interdisciplinares para o Setor Público  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Salvador, BA – Brasil

<sup>3</sup>Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE)  
Vitória da Conquista, BA – Brasil

nicia@ufba.br, prosadasilva@yahoo.com.br, elmarasouza@yahoo.com.br

**Abstract.** *This paper presents the experience of the second class of the Tutors Preparation Course which is part of the Continuous Preparation Program for Basic Education Managers, developed at Federal University of Bahia. This course focuses mainly on interactivity and aims to prepare online tutors in a perspective of collaboration and collective knowledge construction, having as its intended target public teachers and managers of public school. We believe that the expected outcome with respect to interactivity was reached; besides, we have noticed that it was possible to the participants to experience the new possibilities of education in the context of cybersculture.*

**Resumo.** *Este artigo relata a experiência da segunda oferta do Curso de Formação de Tutores do Programa de Formação Continuada de Gestores da Educação Básica, desenvolvido na Universidade Federal da Bahia. O curso tem como foco principal a interatividade, e busca formar tutores para a educação online numa perspectiva de colaboração e construção coletiva de conhecimento, tendo como público-alvo professores e gestores em exercício da rede pública de ensino. Acreditamos ter alcançado nosso objetivo no que diz respeito à interatividade no curso, assim como ter possibilitado, para os autores desta experiência, um olhar diferenciado para a educação no contexto da cibercultura, valorizando suas novas possibilidades.*

### 1. Introdução

Com o advento das tecnologias de comunicação e informação (TIC) a sociedade tem sofrido várias transformações. A presença das tecnologias digitais em diversos âmbitos da vida cotidiana, a exemplo do comércio e das atividades financeiras, traz estas transformações para a vida do cidadão comum. A comunicação, em especial, é amplamente transformada possibilitando que indivíduos isolados possam expressar-se livremente através dos novos meios de comunicação em rede. A educação não poderia estar à parte destas transformações, embora talvez seja a dimensão menos afetada da

sociedade, já que as metodologias convencionais de ensino, baseadas na “transmissão” do conhecimento pelo professor para um aluno passivo, ainda predominam.

Essas transformações são entendidas por alguns autores, a exemplo de Manuel Castells (2006) e Pierre Lévy (2000) como transformações sócio-técnicas que promovem o surgimento de uma nova cultura: a cibercultura. No contexto da cibercultura a educação a distância (EAD), em especial, é fortemente transformada, agora com a possibilidade da interação professor-aluno e aluno-aluno.

É neste novo contexto da EAD que se insere o Curso de Formação de Tutores em EAD do Programa de Formação Continuada de Gestores da Educação Básica (PROGED<sup>1</sup>), experiência que relatamos neste texto. A interatividade na educação a distância é um aspecto entendido como fundamental para alcançarmos resultados de qualidade, dentro da perspectiva de uma educação dialógica e coerente com as especificidades da cibercultura. Tendo isso em mente, o Curso de Formação de Tutores em EAD tem como característica principal a busca da participação ativa do aluno, que deverá estar atuando de forma coletiva na construção do conhecimento.

## 2. Contextualizando

A educação permanente, ou educação continuada é entendida como um processo que se desenvolve ao longo da vida humana. Opõe-se à idéia de que a educação seria uma atividade própria de uma fase da biografia individual. Parte do pressuposto de que o processo de aprendizagem é contínuo, e transcende a escolarização formal. Envolve práticas educacionais formais, não formais e informais, desenvolvidas por diferentes instituições através de diferentes metodologias, em diferentes momentos da vida do indivíduo.

Com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino e a aprendizagem dos alunos, o Ministério da Educação (MEC), através da atual Secretaria de Educação Básica (SEB), criou uma REDE, cuja responsabilidade é direcionada para o desenvolvimento e a oferta de programas de formação permanente. Essa rede é constituída por 20 Centros, espalhados pelo Brasil, cujo objetivo é promover a formação continuada de educadores – professores e gestores.

Um dos centros desta REDE é a Universidade Federal da Bahia (UFBA) atuando na especialidade de gestão e avaliação da educação. A integração à REDE na UFBA ocorreu através do Centro de Estudos Interdisciplinares para o Setor Público (ISP), onde está inserido o PROGED. A missão do PROGED é promover cursos de formação continuada de gestores de sistemas municipais de educação e de unidades escolares, de modo a propiciar-lhes qualificação técnica adequada às atuais exigências da legislação educacional e às necessidades educacionais dos contextos em que esses sistemas e unidades estão inseridos. O PROGED atua ainda através de apoio técnico a secretarias municipais e desenvolvimento de tecnologias que sustentem a melhoria da qualidade do atendimento educacional.

Entre as ações do PROGED, destacam-se: oferta de cursos de formação de gestores de sistemas educacionais; oferta de cursos de formação de gestores de unidades escolares; oferta de cursos de formação de tutores; oferta de cursos de conselheiros

---

<sup>1</sup> [www.proged.ufba.br](http://www.proged.ufba.br).

escolares e conselheiros municipais; apoio técnico e tecnológico a secretarias municipais de educação; articulações institucionais e parcerias para o desenvolvimento de cursos e apoio técnico.

O curso de formação de tutores em EAD que aqui relatamos é uma das ações do PROGED. Ele é oferecido anualmente de forma gratuita, por meio de seleção pública e visa contribuir para a disseminação da EAD no estado da Bahia, sendo financiado pela Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação – MEC/SEB. Quanto à sua natureza acadêmica, esse é um curso de extensão universitária que estabelece uma interação entre a UFBA (ISP-PROGED) e a realidade educacional de municípios brasileiros. Nessa interação, os objetivos principais são compartilhar os conhecimentos produzidos e, ao mesmo tempo, estabelecer as bases para aprofundar o conhecimento dessa realidade, de modo a ampliar esse conhecimento e qualificá-lo.

### **3. A Educação a Distância, a Interatividade e a Tutoria**

A educação a distância vem de longas datas, mas, por que as discussões em torno da EAD se tornaram tão intensas nos últimos anos? Um fator pode ter sido a difusão das tecnologias digitais, em especial, a internet, que facilitou a interação entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem.

A partir da difusão da internet no Brasil, a EAD via web, chamada por alguns autores de educação online [Santos, 2003], passou a favorecer professores e alunos que podem, utilizando recursos como e-mail, listas de discussão, ambientes virtuais de aprendizagem, videoconferência, etc., construir com facilidade cursos utilizando recursos do ciberespaço, nos quais a interatividade é possibilitada e os conhecimentos podem ser construídos colaborativamente.

Atualmente, com incentivo do MEC e da Secretaria de Educação a Distância (SEED), diversos são os programas que fazem uso da EAD para a formação de professores. Porém, muitos cursos a distância adotam modelos idênticos aos dos cursos presenciais, tanto no formato quanto na avaliação, desconsiderando as peculiaridades desta modalidade de ensino. Faz-se necessário uma mudança de paradigmas na educação a distância usando as tecnologias digitais, e não somente uma adequação das mesmas ao ensino presencial.

Na EAD, com recursos como hipertexto, as possibilidades de escolhas de caminhos através do clique do mouse são inúmeras. O hipertexto é formado pelas possibilidades de inter-relação entre textos e usuários, debates e opiniões, e introduz uma nova maneira de se relacionar com a autoria e com o próprio texto, uma vez que todos podem se tornar autores de uma única obra, por exemplo. Como afirma Lemos (1996), o leitor do hipertexto é “um agente de interação com as interfaces do ciberespaço. O ciberespaço é assim um conjunto de hipertextos interligados entre si onde podemos adicionar, retirar e modificar partes desse texto vivo.”

A educação a distância e a utilização do ciberespaço podem trazer uma nova forma de se relacionar com o conhecimento a partir das possibilidades da interatividade, que é compreendida por Marco Silva (2002) como “um mais comunicacional que emerge a partir da sociedade em rede, trazendo consigo a livre expressão, o diálogo e uma nova importância para a linguagem.”

Esses princípios devem permear também a concepção de tutoria na educação a distância. Acreditamos que o tutor, mais do que um acompanhante funcional para o sistema, exerce um papel fundamental no processo de ensino e de aprendizagem dos cursistas, passando a ser visualizado como um professor que agrega conhecimentos técnicos da tutoria em EAD. Nesta perspectiva, agrupamos as competências necessárias ao exercício da tutoria em três dimensões: a técnica, a gerencial e a pedagógica. Na dimensão técnica, o tutor deve ter: domínio dos recursos tecnológicos utilizados no curso; capacidade de socialização desses saberes com os cursistas; domínio de procedimentos para a confecção de relatórios técnicos sobre o curso. Na dimensão gerencial, deve ter: habilidade de planejamento a curto e médio prazo; prontidão na reformulação de estratégias para a solução de problemas; autonomia na tomada de decisões. Na dimensão pedagógica, o tutor deve ter: domínio do conteúdo específico a ser trabalhado; habilidade para estimular a busca de resposta pelo participante; disposição para continuar aprendendo; domínio de técnicas motivacionais aplicáveis à EAD; domínio e conhecimento dos recursos didáticos disponíveis; domínio dos critérios e da perspectiva de avaliação embutidos no curso.

Mais que entender esta relação de competências é necessário, porém, olhar para o papel do tutor com se olha para o papel do docente: o tutor nada mais é que um professor. Não concordamos com o termo “tutor” quando entendido como protetor ou guardião da instrução do aprendiz; porque o aluno deve exercer sua autonomia e o tutor deverá estar, junto com ele, favorecendo o florescer desta autonomia. Não concordamos com o termo “tutor” quando entendido como alguém com uma competência menor que um professor e por isso sem autonomia para intervir em todo o processo do curso em andamento, apenas obedecendo a regras pré-definidas. Assim, nos parece uma incoerência ainda utilizarmos o termo tutor; no entanto, fazemos esta opção por entendermos que ainda não existe um consenso com relação a qualquer outro termo. Além disso, por estarmos num contexto intimamente ligado ao MEC, que ainda usa o termo tutoria, adotamos este termo. No entanto, mais importante que a palavra, é a semântica que damos a ela; e para nós, o tutor, o formador, o mediador... são todos o nosso conhecido professor.

É dentro desta nova perspectiva para a EAD que acontece o Curso de Formação de Tutores do Proged, na busca de uma reflexão, junto aos professores e gestores em exercício da rede pública, sobre as novas possibilidades para a educação no contexto da cibercultura.

#### **4. O Desenvolvimento da Proposta**

A primeira versão do curso de formação de tutores em EAD do PROGED se deu nos meses de janeiro e fevereiro de 2005 e resultou na formação de 40 profissionais no âmbito do estado da Bahia [Luz, Riccio, Silva, 2005]. Neste artigo tratamos da experiência da segunda versão do curso de tutores que aconteceu no período de outubro de 2005 a fevereiro de 2006.

No período de inscrição, compreendido entre os dias 1 e 12 de setembro de 2005, recebemos inscrições de 152 candidatos para 40 vagas oferecidas. Acreditamos

que esta demanda expressa o interesse e o desejo de educadores de se aproximarem da educação a distância<sup>2</sup>.

O ambiente virtual Moodle<sup>3</sup> foi o escolhido para apoiar os cursos do PROGED na sua segunda oferta, o que possibilitou um aumento da carga horária a distância. Esta inovação gerou de forma imediata dois ganhos. O primeiro ganhou respeito à viabilização da participação de cursistas de municípios mais distanciados da capital. O segundo ganho foi pedagógico. A priorização do território virtual permitiu que pudessemos refletir mais sobre o ambiente Moodle e descobríssemos novas formas de potencialização da aprendizagem e da interatividade neste espaço. O nosso primeiro desafio estava situado, portanto, no aspecto pedagógico, na garantia da proximidade e da interatividade no ambiente virtual.

#### **4.1. A Constituição da Turma**

A turma que foi formada a partir da seleção pública foi bastante heterogênea e apresentava as seguintes características: quanto ao grau de escolaridade, a maioria da turma já tinha ou estava cursando uma especialização (62,5%); com relação à área de formação, 45% eram de pedagogia, 50% de licenciaturas diversas e o restante de administração e psicologia; quanto à faixa etária, 35% possuíam de 26 a 30 anos, 17,5% possuíam entre 31 e 35 anos, 17,5% entre 36 a 40; 80% eram do sexo feminino; com relação à função exercida, 27,5% eram gestores de unidades escolares, 25% eram professores, 20% eram coordenadores pedagógicos, 12,5% eram técnicos de secretaria, 2,5% eram vice-diretores; com relação ao vínculo institucional, 67,5% tinha vínculo efetivo; quanto aos municípios de origem, foram contemplados 15 municípios da Bahia, dentre eles Salvador com 50% dos participantes.

#### **4.2. A Proposta Metodológica**

A metodologia adotada foi teórico-prática e envolveu leituras, debates e reflexões sobre os temas com os professores e também entre os próprios alunos, nos encontros presenciais e no ambiente virtual. Além disso, foram propostas atividades de estudo e aplicação a situações concretas, no contexto dos cursistas.

O curso teve duração total de 200 horas compreendidas entre sete encontros presenciais de 8 horas cada e 144 horas de atividades a distância (atividades práticas desenvolvidas no próprio município e no ambiente virtual, no intervalo entre os encontros presenciais).

O conteúdo foi estruturado em módulos instrucionais contendo textos elaborados de forma dialógica e hipertextual e propostas de atividades práticas. Os conteúdos abordados foram organizados em 4 etapas: na primeira e segunda etapas, conteúdos de EAD e na terceira e quarta etapas, conteúdos de gestão educacional. Os conteúdos de gestão foram agregados ao curso pois o objetivo maior do PROGED é a formação de gestores, logo havia a necessidade de formar tutores em EAD para os cursos de gestão educacional, também promovidos pelo mesmo programa.

<sup>2</sup> Na terceira oferta do Curso de Formação de Tutores do Proged, em outubro de 2006, foram feitas 520 inscrições e o número de vagas foi ampliado para 60.

<sup>3</sup> [www.moodle.org](http://www.moodle.org)

### 4.3. A Avaliação do Curso

Entendendo que a avaliação de um curso deve ser participativa e coletiva e é de fundamental importância para o aprimoramento do mesmo, definimos as seguintes estratégias para avaliação do curso de tutores: (1) aplicação de questionários de avaliação para cada encontro presencial junto aos cursistas e docentes; (2) fórum específico no ambiente virtual para opinar sobre cada módulo do curso (Fóruns Opine); e (3) acompanhamento de uma avaliadora externa, que atuou como observadora participante ativa durante o curso (BARBIER, 2002).

A implementação destes procedimentos de avaliação do curso visou à elaboração de um panorama das principais dificuldades enfrentadas, que auxiliasse no redimensionamento dos problemas encontrados e na melhoria da qualidade do curso, dentro da perspectiva de um planejamento sistêmico, como sugerido por Rodrigues e Barcia (2004) e Edith Litwin (2001).

### 4.4. A Proposta de Interatividade e Onde Conseguimos Chegar

Com o objetivo de motivar a interatividade entre os cursistas e a fim de alcançarmos uma construção coletiva de conhecimento, foram disponibilizados diversos recursos no ambiente virtual Moodle. Os principais foram os fóruns temáticos (pelo menos um para cada módulo instrucional do curso) e os chats temáticos (em média, dois a cada etapa). Os fóruns concentraram reflexões conceituais e teóricas enquanto os chats priorizaram a discussão informal dos temas abordados e a afetividade entre os cursistas.

Além dos fóruns e chats temáticos, tínhamos disponível no ambiente virtual alguns outros recursos que possibilitavam a interatividade: um fórum de notícias, que era utilizado para informes gerais e onde os participantes tinham permissão de resposta; um fórum coletivo aberto à postagem de qualquer mensagem por qualquer dos participantes; um chat coletivo aberto à participação de qualquer cursista em qualquer momento; um portfólio (implementado com o recurso fórum do ambiente Moodle) que era utilizado para postagem de produções individuais e onde os participantes podiam comentar os trabalhos dos colegas; um diário disponível para registro livre dos participantes; e os (já comentados anteriormente) fóruns Opine.

Outro recurso que entendemos como fundamental para promover a interatividade e a formação do grupo é o perfil individual. Os participantes foram incentivados a atualizarem seu perfil e a anexarem sua foto para que todos pudessem, enquanto no ambiente virtual, ser identificados visualmente.

Como atividade em grupo foi proposta a produção de uma WebQuest<sup>4</sup>, focando um tema de interesse dos participantes do grupo que foi formado livremente pelos próprios cursistas. Apesar das dificuldades com relação ao trabalho coletivo a distância, relatadas por alguns cursistas, todos os grupos conseguiram produzir as WebQuests solicitadas, sendo que cada um escolheu o recurso tecnológico para implementá-las (flash, blogs, páginas html, editores de texto, etc.). As dificuldades iniciais de alguns no uso das tecnologias, foram superadas a partir da colaboração entre os participantes de cada grupo. A produção colaborativa e as trocas entre os participantes, assim como a importância desta atividade, foram plenamente percebidos pela equipe e pelos cursistas.

<sup>4</sup> Sobre WebQuests acesse o site <http://www.webquest.futuro.usp.br/>

A participação dos cursistas nas atividades virtuais superou nossas expectativas tanto no aspecto quantitativo quanto qualitativo. A participação nos fóruns temáticos foi muito rica e pudemos observar a formação de um grupo onde vários papéis foram assumidos de forma autônoma. A troca de experiências e a colaboração com relação ao esclarecimento de dúvidas entre os cursistas, também foram bastante percebidas.

A mediação de alguns dos fóruns foi distribuída entre os cursistas com o objetivo de que estes experenciassem a tutoria online; além da mediação, foi solicitado que eles fizessem a sistematização dos fóruns que seria socializada nos encontros presenciais. Esta atividade, particularmente, foi exercida de forma brilhante, possibilitando que os cursistas percebessem a potencialidade da tutoria online (ver figura 1). O grupo se envolveu efetivamente, incentivando os colegas a participarem das discussões, dando retorno às mensagens e enviando para o e-mail pessoal as considerações sobre a sua participação.

Quero aqui registrar a importância da realização da web quest e mediação do fórum como atividades que permitiram um aprendizado prático acerca da tutoria. Realizar a Web Quest(WQ) foi motivante, apesar das dificuldades para entrar em contato com todos os participantes , mas na medida do possível ,o grupo conseguiu interagir , cada componente forneceu contribuições que levaram a produção da WQ, o resultado desse trabalho pode ser visto no site <http://avaliacaoemead.zip.net>. . A experiência em mediação do fórum não deixou de ser também um desafio, foi a primeira vez que realizei tal ação e como tudo que se faz pela primeira vez trouxe consigo aquela sensação de insegurança que após a realização do ato foi se diluindo. Considero essas experiências de extrema importância para o meu processo de aprendizagem. Após tantas discussões sobre interatividade e aprendizagem colaborativa foi importante tentar realizar as mesmas na feitura da wQ e na mediação do fórum.

**Figura 1.** Extrato do Opine, sobre a webquest e a mediação dos fóruns.

Os chats temáticos representavam momentos muito importantes e amplamente ansiados pelos cursistas. Muitos demonstravam sua alegria em poder compartilhar de forma síncrona seus conhecimentos, suas dúvidas, seus questionamentos. Utilizávamos uma prática livre nos chats, sem que fossem estabelecidas regras de participação; desta forma percebíamos que a conversa virtual fluía muito bem e muitas vezes formavam-se conversas paralelas, sem que, no entanto, ninguém atrapalhasse ninguém. Muitas vezes migrávamos rapidamente entre uma conversa e outra e podíamos, ao final do chat, acompanhar todo o desenrolar do mesmo a partir dos registros no próprio ambiente. Para garantir esta possibilidade, o acesso aos registros dos chats realizados no ambiente Moodle foram mantidos abertos aos cursistas durante todo o curso.

Um complicador com relação ao uso dos chats foi a instabilidade do ambiente Moodle com relação a este tipo de comunicação síncrona. Muitas vezes tivemos que fazer a opção por outros espaços na rede para que os chats pudessem ser viabilizados, já que, no Moodle, na maioria das vezes perdíamos a conexão ou o ambiente travava. Esse fato, no entanto, embora tenha provocado uma frustração inicial, não impediu nem desmotivou, de maneira geral, os cursistas a participarem dos chats, sinal de que já havia sido constituída entre eles uma comunidade de aprendizagem.

Acreditamos que o nível de interatividade alcançado no curso, e percebido amplamente pelos alunos se deu devido a diversos fatores. Dentre estes fatores, podemos destacar: (1) a seleção criteriosa dos cursistas, visto que a maioria possuía familiaridade com a tecnologia e todos tinham interesses convergentes (EAD e/ou gestão educacional), de forma que a colaboração entre os mesmos foi bastante forte; (2) o exercício da tutoria experienciado pelos cursistas que fez com que houvesse um

envolvimento e aproximação entre todos; (3) a utilização do ambiente Moodle e a seleção dos recursos que foram utilizados no curso favorecendo a interatividade através da interface agradável (com destaque para a presença das fotos dos participantes em praticamente todos os espaços do ambiente) e da proposição de atividades coerentes com a proposta pedagógica; (4) a relação entre professores e alunos caracterizada por uma horizontalidade e uma descontração permanentes, especialmente nas discussões síncronas nos chats, possibilitando que fossem criados vínculos afetivos entre os participantes; (5) os encontros presenciais bem estruturados onde foram criados laços de amizade entre os cursistas; (6) os materiais elaborados de forma dialógica e problematizadora; e (7) as concepções de tutoria e de interatividade que permeavam todo o desenrolar do curso e que foram amplamente discutidas (ver figura 2).

A utopia, queridas tutoras, serve para caminhar. E aqui estou, caminhando, descobrindo e (re)descobrindo. Não sei o porquê de estarmos fazendo um curso de Tutor, não seria um curso de Professores em EAD? Então, o que acham de começarmos a mudar o nome do curso?

Apreendi muito e significativamente sobre a etimologia da palavra tutor, como também sobre o quanto sua função fica obsoleta diante das possibilidades e impossibilidades da EAD. Existe um abismo que separa a instrução/transmissão da construção/(re)construção, (re)significação, da aprendizagem coletiva, colaborativa por meio da interatividade. Nesse sentido, o Professor na EAD é antes de tudo um mediador, proporcionador, incentivador, colaborador, oportunizador dessas (re)construções.

**Figura 2.** Extrato do Diário, sobre a concepção de tutoria.

## 5. Considerações Finais

A avaliação positiva de cursistas e docentes, ao longo do curso, além dos indicadores de participação, demonstrou que conseguimos atingir nossos objetivos em relação à interatividade e à qualidade dos conteúdos abordados e do material didático. Destacamos a importância das discussões amplas e abertas, numa perspectiva de multivocalidade e de respeito aos saberes individuais; e o incentivo à participação colaborativa deixando claro que acreditamos numa perspectiva de cooperação e não de competição.

Precisamos avançar ainda em muitos pontos: na flexibilização dos conteúdos buscando uma maior atenção à diversidade de necessidades no grupo; no tratamento do design dos conteúdos e numa abordagem mais imagética dos mesmos; numa maior ênfase nas atividades colaborativas; numa abordagem que favoreça a perspectiva de conteúdos abertos... somente para citar alguns aspectos.

Embora conscientes das nossas fragilidades, acreditamos que a oferta do curso gratuito de formação de tutores, com participação de professores de diversos municípios, tem dado uma pequena contribuição no processo de socialização do acesso às novas tecnologias. Os tutores formados, integrantes de sistemas públicos de ensino, transformam-se em multiplicadores do conteúdo estudado em suas localidades.

Consideramos que demos um importante passo: alcançar a interatividade em um curso online. Sabemos dos diversos modelos convencionais de EAD que ainda são amplamente replicados numa perspectiva massificadora. Implementar um curso de formação de tutores numa perspectiva de comunicação muitos-muitos, sabendo que estamos formando futuros formadores, é um dos caminhos possíveis para contribuir para uma educação para a cidadania e para uma sociedade mais justa.

## Referências

- Barbier, René. (2002) “A pesquisa-ação”. Série Pesquisa em educação, v. 3. Brasília: Líber Livro Editora, 159 p.
- Castells, Manuel. (2006) “A Sociedade em Rede”. São Paulo: Paz e Terra, 9ª. Edição.
- Lemos, André. “As Estruturas Antropológicas do Ciberespaço”. In: Textos de Cultura e Comunicação, n. 35, Facom/UFBA, junho/1996.
- Lévy, Pierre. (2000) “Cibercultura”. Rio de Janeiro: Editora 34, 2ª. Edição.
- Litwin, Edith. (2001) “Das tradições à virtualidade”. In: Litwin, Edith (Org.). Educação a distância: temas para o debate de uma agenda educativa. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- Luz, Ana Maria de Carvalho; Riccio, Nícia Cristina Rocha; Silva, Patrícia Rosa da. (2005) “Reflexões sobre o primeiro ano do PROGED: A experiência da turma piloto do Curso de Formação de Tutores em EAD”. In: Araújo, Bohumila; Freitas, Kátia S. (Orgs.). Educação a Distância no contexto brasileiro: algumas experiências da UFBA. Salvador: PROGED/ISP, p. 91-111.
- Rodrigues, Rosângela S.; Barcia, Ricardo M. (2004) “Modelos de Educação a Distância”. Núcleo de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal do Mato Grosso. Disponível em: <http://www.nead.ufmt.br/>. Acesso em: 01.nov.2004.
- Santos, Edméa Oliveira dos. (2003) “Articulação de saberes na EAD online - Por uma rede interdisciplinar e interativa de conhecimentos em ambientes virtuais de aprendizagem”. In: Silva, Marco (Org.). Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. São Paulo: Loyola, p.218 - 230.
- Silva, Marco. (2002) “Sala de Aula Interativa”. Rio de Janeiro: Quartet.